

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PUBLICIDADE E
PROPAGANDA

Francieli Santos Maciel

SOB A LUZ DOS OLHARES

Santa Maria, RS
2018

Francieli Santos Maciel

SOB A LUZ DOS OLHARES

Projeto experimental apresentado ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Orientador: Prof. Dr. Janderle Rabaioli

Santa Maria, RS
2018

Francieli Santos Maciel

SOB A LUZ DOS OLHARES

Projeto experimental apresentado ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Aprovado em 05 de dezembro de 2018

Janderle Rabaiolli Prof.Dr.(UFSM)
(Presidente/ Orientador)

Fabiano Maggioni Prof.Dr.(UFSM)

Lucas da Silva Nunes (UFSM)

DEDICATÓRIA

A minha família, em especial meus pais Inoema e Eloy. Dedico ao meu Irmão Matheus Estevan, Emerson e minha madrinha Jurema, a estas pessoas que se fizeram muito presentes em minha trajetória.

Agradecimentos

Para que este trabalho fosse concluído além de meus esforços gostaria de agradecer a todos que se dispuseram a fazer parte da minha vida acadêmica e de me dar a cada dia uma autoestima maior. Agradeço a todos, que de uma forma e outra estiveram presentes comigo nesta caminhada longa e árdua da graduação.

Primeiramente agradeço a Deus, pelas forças a cada dia, pela fé que nunca perdi,

Ao meu orientador professor Janderle Rabaiolli, pela oportunidade de ter sido orientada por ele, pelo seu acolhimento, sua paciência e todos seus ensinamentos neste trajeto acadêmico.

A minha banca examinadora composta pelo professor Fabiano Maggioni e Lucas Nunes, agradeço a vocês por se fazerem presentes e aceitarem meu convite.

Aos meus pais Eloy e Inoema, que sempre acreditaram no meu potencial, sempre me deram forças e seu amor incondicional para ser o que sou. Seu amor, carinho, paciência e sobre tudo agradeço todos os esforços que fizeram para que eu alcançasse meus objetivos. Agradeço imensamente a vocês por serem esses pais amados e por cada dia de trabalho de vocês para que eu não desistisse da graduação, o meu muito obrigada.

Aos meus irmãos, Edson, Silvia Letícia, Emerson e Matheus Estevan que souberam entender e me ajudar de todas as formas com muito carinho.

Agradeço aos meus amigos, que através de mensagens sempre me deram forças e ânimo.

Aos funcionários e professores desta instituição, pois sem vocês nenhum de nós estaríamos aqui. Tenho enorme honra de ter vocês nesta caminhada, a cada professor, servidor, pessoal que cuida da limpeza, aos vigilantes incansáveis que zelam pela nossa instituição e a nossa segurança em especial ao meu irmão Emerson que se fez presente como vigilante aqui na UFSM.

E por fim, todos os colaboradores, colegas, amigos que aqui fiz o meu muito obrigado por ter conhecido cada um de vocês. Todos foram essenciais para esta minha jornada.

RESUMO

SOB A LUZ DOS OLHARES

AUTORA: Francieli Santos Maciel

ORIENTADOR: Janderle Rabaiolli

O presente trabalho de projeto experimental, buscou apresentar a análise sobre iluminação na fotografia de retrato sobre a pele negra. O estudo da iluminação baseado nos autores como Walter Benjamin, Bill Hurter, Suzana Velasco, Beigleiter, entre outros. O projeto experimental, contou com etapas desde o histórico da fotografia, para que pudesse haver um entendimento no decorrer do trabalho. O estudo da iluminação na fotografia em testes realizados na pele negra, contribuem para uma questão de padrões seguidos na iluminação, uma vez que cada tonalidade de pele requer configurações distintas. E por fim, o projeto experimental foi realizado testes de iluminação de estúdio realizado com três modelos de pele negra, cada um dos testes realizados com seis configurações distintas, para que ao fim a análise fosse feita para cada uma delas.

Palavras-chave: Fotografia, tonalidade de pele negra, iluminação, câmera, configurações

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A FOTOGRAFIA	10
3. O COMPORTAMENTO DA LUZ.....	14
3.1 Iluminação básica de retratos	15
3.2 Modificadores avançados de luz	16
3.3 Trabalhando com o flash.....	16
3.3.1 Sistemas de flash de estúdio	17
3.3.2 Tipos de flash de estúdio.....	18
3.4 Configurações de câmera.....	19
3.5 Variação de tom de pele	19
4. O EXPERIMENTO.....	20
4.1 Organização do experimento	20
4.2 Metodologia	21
4.3 Leitura de imagens	21
4.3.1 Configuração 1	22
4.3.3 Configuração 3	28
4.3.4 Configuração 4	31
4.4.0 Configuração 5	34
Considerações finais.....	40
Referências.....	42

1. INTRODUÇÃO

A fotografia publicitária, tendo em vista suas transformações ao longo dos tempos, desde as primeiras câmeras fotográficas, filmes, sistemas para revelações das fotografias, sistemas de iluminação, dentre outros fatores que passaram por processos evolutivos. Cada mecanismo, utilizado na fotografia tem suas configurações ajustáveis para que, dependendo do ambiente, material, ou modelo que será fotografado, possam ser retratados de tal forma que os sistemas de iluminação, cores, configurações de câmera estejam de acordo com o tipo de resultado que se deseja no momento. Este trabalho, parte de percepções particulares sobre a fotografia publicitária, a relação com as pessoas afrodescendentes e os tipos de sistemas de iluminação na fotografia.

Parte-se do princípio que, para cada tonalidade de pele requer configurações específicas de câmera e outros equipamentos na captura de imagens. Diante disso, o tema deste trabalho é o estudo da iluminação e equipamentos necessários a serem utilizados na fotografia de pele negra. A escolha do estudo da iluminação sobre diferentes tonalidades de pele negra, apontará que o mesmo uso de uma configuração de câmera e iluminação a serem testados em cada modelo, trará observâncias para os tipos de testes em que foram expostas cada um dos modelos.

Para isso, entendemos que é necessário, primeiramente, a compreensão da história da fotografia publicitária, a análise das fotografias com pessoas de diferentes tonalidades de pele, bem como o comportamento da iluminação sobre elas. Sendo desta forma, o problema de pesquisa é que este trabalho parte do pressuposto de experimentar. Não estabelecemos um problema de pesquisa específico, uma vez que a ideia é realizar testes de iluminação em suas diferentes configurações para cada pessoa de pele negra na fotografia de modelo de retrato. O que se busca é, contudo, uma fuga do modo padrão usado nas fotografias de pessoas negras, ressaltando que, neste experimento podemos ver resultados diferentes, mas convincentes na realização dos mesmos.

O trabalho se justifica, a partir da perspectiva de que existe um padrão seguido na fotografia para pessoas de diferentes tons de pele negra, os tipos de iluminação utilizados, as configurações de câmera que seguem uma padrão para cada tonalidade de pele, assim como o uso de plano de fundo que será mantido na fotografia de retrato

deste ensaio fotográfico. A realização deste experimento, para fotografias de pessoas com tons de pele variados, serve justamente para recorrer à técnica e à criatividade fugindo do padrão dos manuais de fotografia, para obter fotografias de teor satisfatório, usando da mesma configuração de iluminação e câmera para todos os modelos do ensaio fotográfico de estúdio.

A iluminação de um objeto ou de um modelo, pode ser realizado de maneira simples ou bem elaborada, de acordo com o que o fotógrafo pretende ou tem em mãos no determinado instante. No contexto de uma fotografia com menos recursos, como, por exemplo, usando apenas um rebatedor e somente uma fonte de iluminação, este poderá garantir um resultado de uma boa fotografia, com poucos recursos, mas utilizando de técnicas e experiência.

O objetivo geral do trabalho é, analisar, a partir da experimentação fotográfica, de que maneira as diferentes tonalidades de pele negra requerem distintas configurações na iluminação das fotografias.

Ainda, temos como objetivos específicos: pesquisar a relação entre a técnica da iluminação e a produção fotográfica publicitária com modelos de fotografia de retrato; e, realizar um ensaio fotográfico experimental com pessoas afrodescendentes com tons de pele variados.

Assim, a motivação para a realização do projeto experimental, se deu em uma afinidade com a fotografia, e a busca por diversos métodos e estudos mais aprofundados sobre técnicas fotográficas, em especial a iluminação.

2. A FOTOGRAFIA

Vinda sobre o princípio da pintura, a fotografia surge a partir de experimentações e influências de pintores de época, entre os quais está Rembrandt, pintor, gravador e desenhista holandês. Rembrandt pintou diversos autorretratos e retratos, seus traços e suas técnicas receberam o seu nome para um estilo de iluminação.

A iluminação Rembrandt (também chamada iluminação de 45 graus) é caracterizada por um destaque pequeno e triangular na face sombria do modelo. Essa iluminação recebe o nome do famoso pintor holandês que usava luzes naturais para iluminar seus modelos. (HURTER, 2010, p.124)

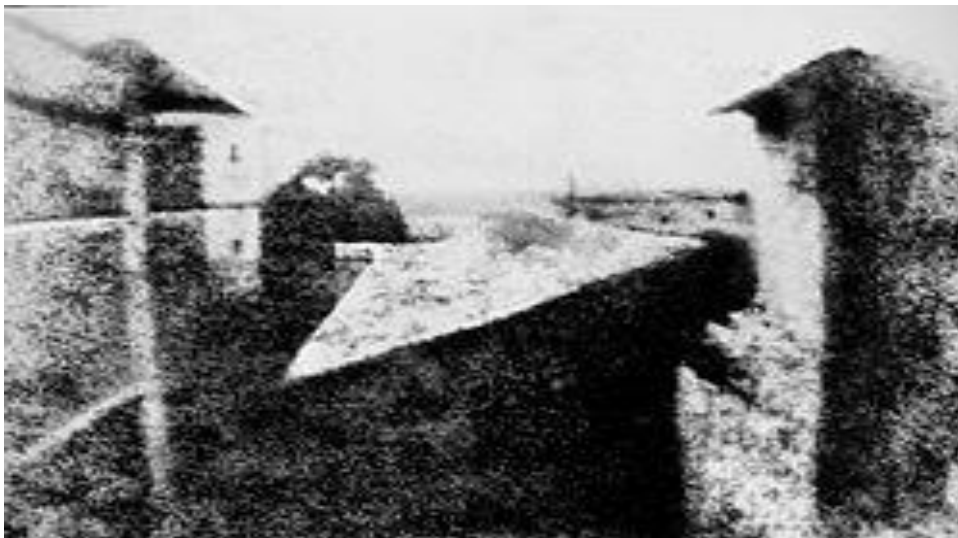
A fotografia, tendo seu início há mais de 170 anos, ganhou força e apreço durante seu trajeto. Os artistas da renascença utilizavam a câmera obscura (Figura 1)

para que suas pinturas conseguissem um ponto certo, especificamente, para que cada traço ficasse enquadrado na pintura. Com este experimento, os artistas amadores da época poderiam realizar seus retratos a um custo baixo, o que acabou sendo, a partir de então, um início para a fotografia.

E neste passo importante e histórico da fotografia, o físico francês Joseph Niépce fez um experimento que consistia em uma imagem negativa, ou seja, o escuro e o claro invertidos. Para tanto, Niépce utilizou um pedaço de papel em uma solução de cloreto de prata em uma câmera, porém, para ele, o resultado não era satisfatório.

No ano de 1822, Niépce realizou um experimento em que nesta ocasião a imagem negativa, passou a ser positiva, ou seja, houve novamente o inverso de cores nesta experimentação. Este processo, passou a chamar-se de heliografia. Houve outros experimentos posteriormente feitos por Niépce, um destes testes foi realizado no ano de 1826 (Figura 2), registrando uma fotografia feita da janela de seu apartamento. Fotografia mais detalhada em comparação com seus experimentos anteriores.

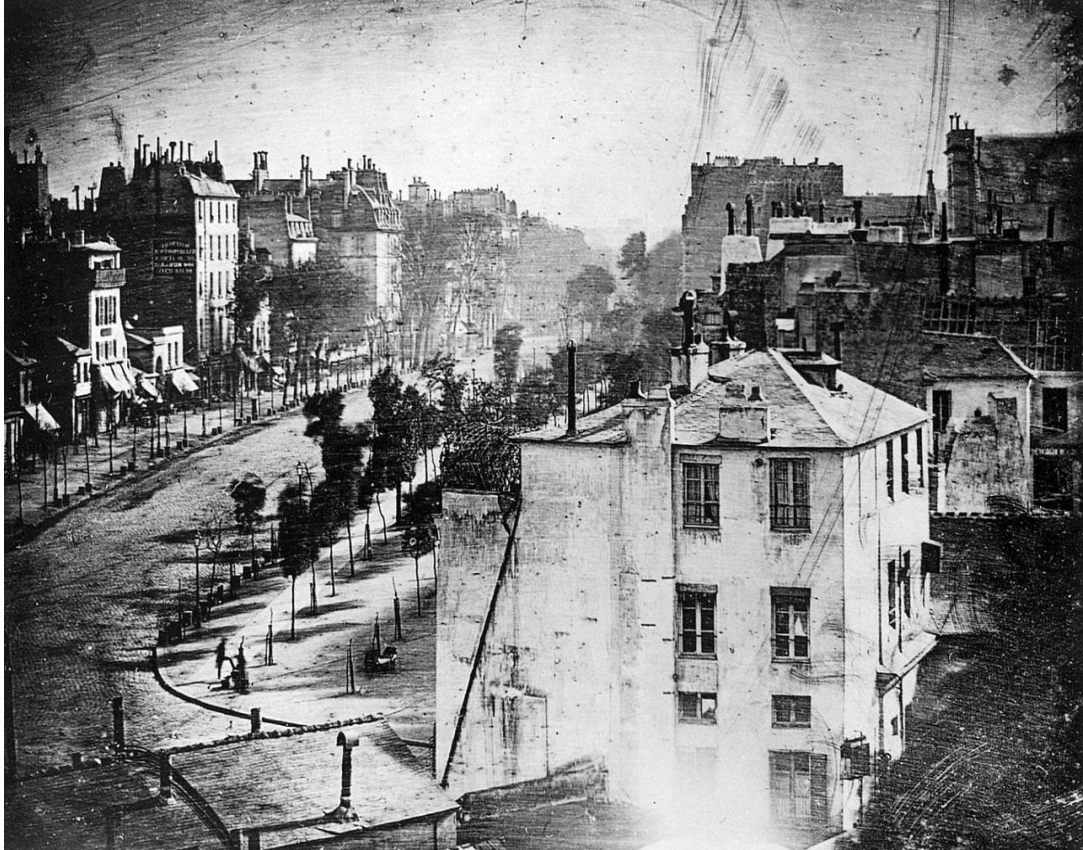
Figura 1 - Imagem da primeira fotografia permanente do mundo feita por Niépce, em 1825



Fonte: <https://pointdaarte.webnode.com.br/news/a-historia-da-fotografia/>

E para conseguir este resultado, a fotografia precisou ficar exposta a luz durante oito horas para que acontecesse o processamento entre a química usada e a luz que foi exposta. No experimento, o ISO¹ em que ela foi colocada era de 0,00001.

Figura 2 - Imagem da avenida parisiense da janela do apartamento de Daguerre em 1838



<https://www.lomography.com.br/magazine/319903-louis-daguerre-o-homem-que-aperfeicoou-a-camera-obscura>

Toda esta transformação conta com testes, estudos, experimentos do campo da fotografia, e o avanço das tecnologias desenvolvidas, bem como o uso de iluminação adequada para cada uma delas.

Benjamin nos traz os princípios e os valores da experimentação da fotografia ao longo dos anos. Cada técnica e equipamento a ser desenvolvido revela algo esplêndido e significativo para a fotografia. Diferentemente de uma pintura, a fotografia em uma câmera não é a mesma capturada ao nosso olhar, ou seja, ela

¹Sigla internacional de International Standards Organization (ISO), também conhecida como velocidade ISO ou simplesmente ISSO, representa a medida que indica a sensibilidade do sensor da câmera à luz do ambiente. Quanto maior o número ISO, maior a sensibilidade do sensor à luz, e vice-versa.

muda o seu modo de percepção da imagem retratada. A imagem exhibe muito mais que cores e figuras, ela nos trás percepções diferentes em cada detalhe.

Walter Benjamin (1931, p.94),

Depois de mergulharmos suficientemente fundo em imagens assim, percebemos que também aqui os extremos se tocam: a técnica mais exata pode se dar às suas criações um valor mágico que um quadro nunca terá para nós.

O autor, ressalta que devemos experimentar as técnicas e todos os processos da fotografia, pois somente com esta experimentação iremos dispor de resultados diferentes e passaremos a criar técnicas novas.

Desde seu surgimento até os dias atuais, a fotografia em seus conceitos sobre o estudo da iluminação, nos trouxe reflexões em relação ao seu estudo. A iluminação, assim como para cada ambiente ela necessita de configurações específicas, e para cada tonalidade de pele também requer configurações distintas. Para isto, haverá de testá-las uma a uma as configurações da câmera e os mecanismos de iluminação.

Hurter (2010, p. 37) nos diz que “a iluminação de uma fonte de luz cai consideravelmente com a distância, o que significa que a luz fica mais fraca conforme a distância entre a fonte de luz e o modelo ou o objeto aumenta”.

Levando este questionamento em conta, a iluminação tende a ser testada e ajustada a cada situação e objetivo que se quer chegar, pois a intensidade da luz poderá ser mais fraca ou mais forte.

Segundo a jornalista Suzana Velasco, em um artigo publicado na revista *Zum* (2016), em meados dos anos de 1940 nos Estados Unidos, a Kodak desenvolveu cartões para câmeras fotográficas somente baseada em mulheres de pele branca. Estes cartões não eram desenvolvidos para a pele negra, desta forma, se uma pessoa de pele negra fosse fotografada com os padrões desenvolvidos pela Kodak nesse ano, não seria capaz de visualizar com precisão os traços dessa pessoa por sua pele escura não estar aos padrões dos cartões.

Desta maneira os fotógrafos brasileiros haviam de driblar esta padronização, já que no Brasil, valendo-se de uma iluminação mais tropical, ficaria mais trabalhoso fotografar uma pessoa de pele escura nos mesmos padrões dos Estados Unidos.

3. O COMPORTAMENTO DA LUZ

O uso da iluminação na fotografia e seu comportamento depende da manipulação, seja pela própria configuração na câmera ou por meio de equipamentos. Para quaisquer que sejam as aplicações de uso, testes sempre estão presentes, pois para cada caso utiliza-se mecanismos distintos. Don Blair, educador e retratista, diz que “Aprender a ver a luz, como ela se comporta, e apreciar a boa iluminação está na raiz de toda fotografia, mas apreciar a boa luz não é o suficiente[...]” (HURTER, 2010, p.19).

Compreender a luz é um desafio que se transforma em paixão. Qualquer “verdadeiro” fotógrafo o confirmará. Essa paixão não se deve tanto às imagens fotográficas, em si mesmas, mas ao mistério que a luz nos revela os homens agora como antes, é porque a realidade continua a fasciná-los (PINA, 2009, p.3).

Em relação a esta afirmação de Pina (2009), a luz solar é um pouco difícil de ser manipulada, pois conforme o sol vai mudando de local a dificuldade aumenta para a realização do ensaio fotográfico e a exposição da fotografia. Se não for a luz solar, podemos manipular de formas diferentes aumentando ou diminuindo a sua intensidade sobre modelo ou objeto fotografado. Consecutivamente, há regras básicas sobre a iluminação que é o uso de duas luzes primárias, ou seja, o uso da luz principal e a luz de preenchimento. As luzes de preenchimento e a luz principal podem ser utilizadas para qualquer tipo de fotografia, já que a luz solar acostuma aos olhos e a iluminação artificial tende a fazer este papel quando se necessita dela no momento, mas não há tem, com o uso da luz principal que cria um vínculo entre sombra e luz, imitando a luz do sol.

Hurter (2010, p.48) ressalta que “A luz principal é a ferramenta primária para todo artista fotográfico, permitindo que você introduza textura e sombras nos locais que desejar, apenas pelo posicionamento da luz em relação ao modelo ou objeto[...]”

Como ela sendo a luz primária, o fotógrafo pode ter a liberdade de explorá-la como desejar, podendo usar somente ela ou complementar com uma luz secundária criando outras técnicas de sombreamento sobre o objeto ou modelo.

A luz de preenchimento é secundária, definida como a luz mais sombria, porque nela as sombras não são visíveis e, para que se crie este efeito, os fotógrafos a colocam no eixo da câmera-assunto. Realizando este passo, a luz é mandada para

trás do que vai ser fotografado, o que faz com que a câmera não capte as sombras visivelmente.

Figura 3 - Luz de preenchimento



Fonte: <https://focusfoto.com.br/luz-de-preenchimento/>

3.1 Iluminação básica de retratos

A luz dominante na fotografia é a luz principal, mas utiliza-se outras variantes de iluminação para compor a fotografia que são consideradas luzes secundárias. A luz principal, tem em sua característica criar formas no modelo de retrato de estúdio, ela difere cada traço do rosto, tonalidade de pele, cabelo, nariz são detalhes que a luz principal nos revela

Para realizar o ensaio de iluminação de retratos, equipamentos básicos como um conjunto de luzes com tripés, refletores parabólicos podem garantir um bom resultado, bem como o uso de outros equipamentos de iluminação de estúdio. Segundo Bill Hunter (2010), há cinco esquemas básicos para a iluminação de retratos: iluminação de cinema; iluminação circular; iluminação Rembrandt; a iluminação dividida; e, iluminação de perfil ou de borda. A diferença fundamental entre eles é o

posicionamento da luz principal. Os padrões de iluminação mudam conforme a luz principal é movimentada de próximo e bem acima do modelo até lateral e abaixo do modelo.

3.2 Modificadores avançados de luz

Os artistas na pintura, preocupavam-se com a composição da luz em suas telas. Na fotografia, este cuidado com a luz continua, porém com os avanços dos equipamentos, as fotografias podem ter sua luminosidade mais controlada a partir de configurações e diferentes componentes de iluminação. Para uma fotografia de autorretrato, podemos citar como exemplo o Softbox Octagonal de três pés.

Beigleiter (2008, p.10) fala que “A forma octagonal envolve a luz mais uniformemente ao redor do rosto, criando uma luz mais suave e menos contraste ao usar a luz Rembrandt[...]”.

Nos retratos a luz ao rosto do modelo é utilizada de suas diversas maneiras, pode alterar a forma do nariz das pessoas. No retrato utiliza-se a luz lateral, luz principal, e a iluminação Rembrandt. A iluminação Rembrandt caracteriza-se por um destaque triangular na testa do modelo. Geralmente a luz principal é colocada ao lado do modelo e inclina-se para baixo cerca de 60cm da cabeça, é um estilo clássico, porém não pode ser adequado a todos os rostos.

3.3 Trabalhando com o flash

O flash-up é a luz menos controlada, ou seja, geralmente ela produz resultados adequados às fotografias. As câmeras *prosumer* e as profissionais tende permitir que o flash não se antecipe na hora da fotografia ser tirada. Isso quer dizer que antes mesmo do retrato ser tirado haverá uma iluminação por conta do flash, e este pode ser controlado, aumentado, diminuído, permitindo fazer uma combinação com a luz ambiente.

Os rebatedores, têm a função de criar luzes de preenchimento, uma técnica muito usada na fotografia. Os rebatedores podem ser de Mylar (nylon metalizado) ou espelhados que podem refletir em diferentes tipos de porcentagem de luz ao objeto e

assim o ajustando como desejar. Além de rebatedores, o flash pode ser suavizado com outros mecanismos. As sombrinhas mais utilizadas em fotografia de estúdio tem sua função para que a luminosidade fique mais concentrada no entorno do objeto.

Hurter (2010, p.87) diz que: Sombrinhas são geralmente usadas com um refletor grande-angular na tocha do flash, permitindo-lhe focalizar melhor o fecho de luz para efeito otimizado”.

As sombrinhas, são componentes utilizados para se trabalhar com o flash no estúdio. Elas servem para que a luz não fique concentrada em apenas um local, e garante suavidade na iluminação.

3.3.1 Sistemas de flash de estúdio

Nos sistemas de flash de estúdio há dois tipos a serem apresentados: flash compacto ou monotocha e geradores. Ambos são acionados pela câmera para que no mesmo instante em que é tirada a fotografia, com o obturador aberto, estes mecanismos sejam acionados.

Flashes compactos são autossuficientes – com fotocélula embutida, eles disparam automaticamente quando percebem o disparo de um outro flash dispensando a necessidade de interligação por cabos quando mais de um flash é usado” (HURTER, 2010, p.66).

Hurter (2010, p.66) ressalta que “Geradores de flash aceitam tochas múltiplas-geralmente até quatro unidades podem ser acopladas a um único gerador, ou caixa de controle[...]” Estes equipamentos auxiliam o fotógrafo no momento da iluminação de estúdio para que ele consiga posicioná-las enquanto elas estão ligadas e automaticamente disparadas no momento em que a câmera abre seu obturador para capturar a fotografia. Tende a existir uma conexão elétrica para que este seja acionado, ou seja, a câmera e o flash usam de conexão via cabos.

Em relação as técnicas do uso do flash nos dizem que [...] A maneira mais convincente de usar um flash é simplesmente encaixá-lo na câmera. Isso facilita o cálculo da distância entre o flash e o objeto somente focalizando a câmera. Infelizmente, esse método raramente resulta na luz mais agradável[...]” (FOLTS; LOVELL; ZWAHLEN JR, 2007, p.180)

Mesmo sendo algo mais prático de se usar, o flash embutido na câmera irá disparar a quantidade de luz igual para qualquer fotografia, porém diferentemente do que irá fotografar poderá ficar superexposto ou simplesmente com baixa luminosidade.

Todavia, a velocidade que o flash é disparado pode criar complicações na iluminação da fotografia, pois o objeto ou modelo poderá ficar menos iluminado a partir do momento em que a distância entre a fonte de luz e o objeto ou modelo retratado estiverem um do outro. O flash pode ser rebatido, ou seja, para que sua intensidade em relação ao objeto não seja tão forte.

3.3.2 Tipos de flash de estúdio

Alguns equipamentos de flash são utilizados no estúdio para obter um controle de luminosidade. Estes acessórios, permitem modificar a qualidade de luz emitida ao modelo ou objeto no estúdio. São equipamentos removíveis, assim conseguimos controlá-los e modificarmos para qualquer local.

O primeiro equipamento citado aqui é o *Barebulb*, é o flash comum, que tem o refletor do interior removido. Assim, toda a luz é remetida para os lados, uma vez que, sem o refletor a luz não tem uma única direção. O equipamento é utilizado por alguns fotógrafos como luz de fundo para retratos, colocando-o diretamente para trás do modelo a ser fotografado, ou também pode ser usado dentro de softboxes, para dispersar uma grande quantidade de luz dentro deste acessório.

Outro equipamento da mesma categoria é o *barndoor*, formado por abas metálicas, pretas e ajustáveis que controlam a largura do raio de luz a ser disparado. Diferentemente do *barebulb*, o *barndoor* dá ao fotógrafo o controle da luz e faz com que determinadas partes do modelo, objeto ou cena sejam iluminadas no determinado instante. Já os difusores podem ser descritos como um suporte que vai na frente do refletor de metal de lâmpada. Um difusor, transforma uma luz em algo mais leve, uma luz difusa ao modelo ou objeto. Mas, para que isto ocorra, o difusor tende a estar um pouco afastado da fonte de luz.

Outro instrumento usado para as fotografias é a sombrinha, que tem a função de espalhar mais a luz de uma forma suave. Bem usada nas modelos de retratos, a sombrinha dá um aspecto de luz redonda na face humana permitindo que a fotografia

fique quase livre das sombras. Para realizar o ensaio fotográfico com a sombrinha, é importante que ela esteja focalizada no objeto. Com o uso da sombrinha na iluminação de retrato não há a necessidade de uma luz de preenchimento.

3.4 Configurações de câmera

As câmeras fotográficas, sofreram diversas transformações ao longo dos tempos. Cada modelo de câmera, uma mais complexa, outras mais simples, para manusear, porém cada um deles com suas características feitas no decorrer dos anos e atendendo as necessidades dos fotógrafos. As câmeras são aparelhos com variadas configurações a serem ajustadas para um melhor resultado nas fotografias e seus componentes básicos são visor, obturador, foco, diafragma, lente e botões auxiliares para ajustá-la. A escolha da câmera é um dos fatores importantes, assim como a escolha da lente, pois dependerá das especificidades e objetivos da ocasião do uso.

Salienta-se que [...] ainda temos de escolher entre os modelos com exposição automática versus manual, entre lentes intercambiáveis e fixas, entre as com maior ou menor flexibilidade para aceitar acessórios, entre outros[...]" (FOLTS; LOVELL; ZWAHLEN JR, 2007, p.14).

Cada câmera dispõe de necessidades específicas a que o fotógrafo necessita, cada lente utilizada resulta em fotografias distintas conforme forem ajustadas.

3.5 Variação de tom de pele

A pele negra, assim como a pele branca, tem suas derivações de tonalidades. Neste experimento, foram feitos os testes de iluminação sobre três tons de pele negra, para o estudo da iluminação sobre cada uma delas. Em cada um dos modelos, pode-se observar a partir da experimentação de configuração de câmera e de iluminação iguais em cada etapa do ensaio fotográfico, cada modelo reagiu de uma forma diversa para cada teste. Os contornos do rosto, nariz, boca, orelhas, cabelo de cada modelo puderam ser claramente identificados em alguns casos, enquanto em outros momentos foi mais difícil de se observar claramente, ou seja, a variedade de tons de pele neste projeto experimental nos trouxe a percepção de que a iluminação requer ajustes adequados para os diferentes tons de pele.

4. O EXPERIMENTO

Para cada tipo de câmera e lente há de se ajustar a intensidade da luz através do diafragma, exposição, balanço de branco, o foco sobre o que será fotografado, a velocidade do obturador e a escolha da lente que se quer usar. São pontos principais que se deve seguir antes de realizar qualquer fotografia. Neste ensaio fotográfico experimental, houve a escolha de câmera, tipo de lente e testes para cada configuração de câmera e iluminação para as fotografias de retrato no estúdio. Este ensaio fotográfico, parte do princípio da experimentação e o resultado que cada uma das fotografias a serem realizadas irá mostrar a partir do estudo da iluminação.

4.1 Organização do experimento

O experimento do ensaio fotográfico para pessoas de diferentes tonalidades de pele foi realizado no estúdio 21 da Universidade Federal de Santa Maria, no dia 31 de outubro de 2018. Tal ensaio fotográfico contou com a colaboração de um técnico do estúdio Diego Fabian Pimentel e três pessoas voluntárias para a composição do ensaio fotográfico experimental sobre testes de iluminação na pele negra. Utilizou-se de uma câmera modelo Canon T3i, com lente de 80mm ajustada para 50mm para a fotografia de retrato em estúdio. O estúdio composto por um fundo preto, como se trata de modelos de tonalidade de pele negra, o fundo preto irá ajudar a compreender os sistemas de iluminação sem deixar o modelo em destaque com o fundo. Nesta ocasião, uso de equipamentos de iluminação, softboxes, luz principal, luz de preenchimento, difusores e luz de fundo.

As fotografias antes de serem realizadas, foram configuradas com base na modelo 1 (Jurema Alves) de pele mais escura, e esta configuração a partir dela os outros dois modelos foram fotografados seguidamente. Em relação à iluminação, cada modelo foi fotografado com um tipo de iluminação distinta, porém usado em todos eles. Foram realizados quatro testes de iluminação para cada um dos modelos, a fim de analisar este experimento nas três tonalidades de pele distintas dispondo de uma mesma configuração de iluminação.

4.2 Metodologia

A metodologia que orienta o trabalho é experimental, mesmo tendo uma margem de erros considerável durante o desenvolvimento do projeto, seu objetivo foi exatamente a experimentação de testes de iluminação de estúdio sobre a variação de tons de pele.

Optou-se por usar um padrão de retrato da fotografia e o mesmo cenário, mantendo as configurações de luzes nos modelos diferentes para fazer comparações nos tons de pele negra. Os resultados esperados permitirão analisar como a iluminação de estúdio se comporta em cada caso.

O trabalho divide-se em duas partes principais. A primeira envolve fatores mais teóricos, desde o histórico da fotografia, suas diretrizes, técnicas e equipamentos que podem ser usados desde os primórdios, como a câmera obscura e suas variações. A pesquisa para este projeto experimental deu-se através de leituras de livros, artigos e publicações, autores como Walter Benjamin, Bill Hurter (2010), Foltes, Lovel e zwahlen Jr (2007), Suzana Velasco (2016), Helena Pina (2009), Steven Beigleiter (2007), e Lorna Roth (2016). Já na segunda parte, de caráter mais prático e aplicado, são feitos testes de iluminação, configurações de câmera, lente para a fotografia de retrato, modelos fotografados e o ambiente escolhido para a realização da experimentação (estúdio).

4.3 Leitura de imagens

O experimento iniciou com a escolha de uma modelo base. Isso se justifica pelo estudo feito da iluminação e as diferentes tonalidades de pele negra. Os primeiros testes realizados com a modelo de tom de pele mais escuro ao mais claro. Tal escolha foi feita para experimentar como a iluminação configurada a partir de um tom de pele mais escuro se comportará com as outras tonalidades de pele.

A primeira configuração de iluminação e câmera foram feitas a partir da modelo 1, com tom de pele mais escuro. Uma vez que, os padrões de cores feitas pela Kodak em 1940 eram apenas para pessoas de pele branca. A primeira imagem feita utilizou a seguinte configuração:

4.3.1 Configuração 1

- Velocidade do obturador: 60
- Balanço de branco: Luz do dia
- Estilo de imagem: Neutro (0,0)
- ISO: 800
- Diafragma: f/3.5 (luz principal) e f/5.0 (luz de preenchimento)
- Utilizou-se de luz principal, luz de preenchimento (sem difusor) e luz de fundo para a realização deste primeiro teste nos 3 modelos. (Imagem 1/ modelo 1)

Análise da imagem 1:

Na primeira configuração testada na modelo 1, utilizou-se a luz principal, luz de preenchimento, e luz de fundo. Sendo esta modelo com uma tonalidade de pele mais escura, estas configurações conseguiram definir cada traço, como os ombros, nariz, contorno do rosto e cabelo. Por ser uma configuração em que todos os sistemas de iluminação foram utilizados, para esta modelo resultou de uma fotografia satisfatória e adequada para a pele dela.

Figura 1 - Fotografia configuração 1



Fonte: Produção própria

Análise da imagem 2:

Usando a mesma configuração da modelo 1, o modelo 2 com tom de pele mediano, o uso desta configuração traçou contornos de ombros bem definidos, cabelo, nariz, e o rosto. Porém, esta fotografia se torna mais exposta os traços do modelo por ele ter um tom de pele mediano em relação a modelo 1. Pontos de iluminação mais visíveis ficaram na testa e um dos lados do rosto.

Figura 2 - Fotografia configuração 1



Fonte: Produção própria

Análise da imagem 3:

No modelo 3, a configuração 1 traça o contorno do rosto, nariz, cabelo e ombros. Este modelo, com a tonalidade de pele mais clara que os demais, esta configuração resultou de uma superexposição da pele do modelo.

Figura 3 - Fotografia configuração 1



Fonte: Produção própria

4.3.2 Configuração 2

- Velocidade do obturador: 60
- Balanço de branco: Luz do dia
- Estilo de imagem: Neutro (0,0)
- ISO: 800
- Diafragma: f/3.5 (luz principal), e f/5.0(luz de preenchimento)

Para este segundo teste, houve o uso da luz principal, luz de preenchimento (com difusor), sem a luz de fundo. (Utilizado nos três modelos).

Análise da imagem 4:

Nesta configuração, a modelo tem seus traços do rosto e ombros bem definidos, sem que alguma parte de seu rosto tenha algum ponto de luz mais exposto. Como a luz de fundo aqui não foi utilizada, o contorno do cabelo não está tão bem definido.

Figura 4 - Fotografia configuração 2



Fonte: Produção própria

Análise da imagem 5:

Os traços do modelo nesta configuração, ficam bem definidos. As sombras nesta fotografia estão mais neutras, o contorno do cabelo do modelo pode ser bem definido.

Figura 5 - Fotografia configuração 2



Fonte: Produção própria

Análise da imagem 6:

O modelo, com sua tonalidade de pele mais clara, teve seus traços do rosto todos bem definidos com o uso desta configuração. A luz de fundo, não foi utilizada, mas ainda podemos definir contorno de cabelos e ombros.

Figura 6 - Fotografia configuração 2



Fonte: Produção própria

4.3.3 Configuração 3

- Velocidade do obturador: 60
- Balanço de branco: Luz do dia
- Estilo de imagem: Neutro (0,0)
- ISO: 800
- Diafragma: f/3.5 (luz principal), e f/5.0(luz de preenchimento)

Para o terceiro teste, utilizou-se a luz de fundo, luz principal e sem a luz de preenchimento. (Utilizado nos três modelos).

Análise da imagem 7:

Sem a utilização da luz de preenchimento, as sombras aparecem mais nesta fotografia. Os contornos do rosto não são bem definidos e a luz de fundo destaca o cabelo da modelo dando assim pontos de luz marcantes.

Figura 7 - Fotografia configuração 3



Fonte: Produção própria

Análise imagem 8:

Com a ausência da luz de preenchimento, a quantidade de sombras no rosto do modelo, são mais fortes. Os traços do contorno dos ombros e cabelo podem ser facilmente observados.

Figura 8 - Fotografia configuração 3



Fonte: Produção própria

Análise imagem 9:

Com a ausência da luz de preenchimento, as sombras puderam ganhar destaque na fotografia. Mas, o modelo tem seus traços de rosto definidos.

Figura 9 - Fotografia configuração 3



Fonte: Produção própria

4.3.4 Configuração 4

- Velocidade do obturador: 60
 - Balanço de branco: Luz do dia
 - Estilo de imagem: Neutro (0,0)
 - ISO: 800
 - Diafragma: f/3.5 (luz principal), e f/5.0(luz de preenchimento)
- No quarto teste, somente a luz principal e luz de preenchimento (utilizado nos três modelos).

Análise da imagem 10:

A fotografia, em relação as configurações nela utilizadas deram para definir os traços do rosto. Já o contorno do cabelo da modelo não ganha uma luminosidade em destaque, ficando menos traçado seu contorno.

Figura 10 - Fotografia configuração 4



Fonte: Produção própria

Análise imagem 11:

A exposição das luzes para o modelo 2 em relação ao modelo ficaram bem mais iluminadas. O contorno do cabelo sem a luz de fundo para ele já não fica bem definido.

Figura 11 - Fotografia configuração 4



Fonte: Produção própria

Análise da imagem 12:

As sombras no nariz e em um dos lados da face do modelo são mais marcantes. O contorno do cabelo em parte já não está tão bem definido nesta configuração em que o difusor na luz de fundo, foi utilizada para absorver a quantidade de luz.

Figura 12 - Fotografia configuração 4



Fonte: Produção própria

4.4.5 Configuração 5

- Velocidade do obturador: 60
 - Balanço de branco: Luz do dia
 - Estilo de imagem: Neutro (0,0)
 - ISO: 800
 - Diafragma: f/3.5 (luz principal), e f/5.0(luz de preenchimento)
- No quinto teste, utilizou-se somente a luz de fundo (sem difusor) (utilizado nos três modelos)

Análise da imagem 13:

Neste teste, com apenas a luz de fundo sem o difusor a fotografia ainda exibe os traços do modelo, mas não muito bem definidas.

Figura 13 - Fotografia configuração 5



Fonte: Produção própria

Análise da imagem 14:

O modelo, por ter uma tonalidade de pele mediana, nesta configuração de iluminação as sombras predominam mais a imagem, mas de certa forma todos os traços podem ser observados.

Figura 14 - Fotografia configuração 5



Fonte: Produção própria

Análise da imagem 15:

O modelo, com seu tom de pele clara, em relação a esta configuração de iluminação tem seus traços do rosto todos definidos. Em partes do rosto os pontos de luz são mais claros devido a tonalidade de sua pele.

Figura 15 - Fotografia configuração 5



Fonte: Produção própria

4.4.1 Configuração 6

- Velocidade do obturador: 60
 - Balanço de branco: Luz do dia
 - Estilo de imagem: Neutro (0,0)
 - ISO: 800
 - Diafragma: f/3.5 (luz principal), e f/5.0(luz de preenchimento)
- No sexto teste, utilizou-se somente a luz de fundo (com difusor)

Análise da imagem 16:

Com a utilização apenas da luz de fundo com difusor, neste teste a modelo por ter sua tonalidade de pele mais escura, não há como definir os traços de seu rosto. A predominância das sombras acontece nesta fotografia.

Figura 16 - Fotografia configuração 6



Fonte: Produção própria

Análise da imagem 17:

Utilizando somente a luz de fundo com difusor, o modelo de tom de pele mediano, os traços de seu rosto ficam difíceis de notar. Mas, o nariz do modelo nesta fotografia ainda pode ser visto.

Figura 17 - Fotografia configuração 5



Fonte: Produção própria

Análise imagem 18:

Utilizada somente luz de fundo com difusor, o modelo por ter tonalidade de pele mais clara que os demais pode-se observar seus traços do rosto. Não ficam visualmente bem definidos, mas ainda assim conseguimos ver.

Figura 18 - Fotografia configuração 5



Fonte: Produção própria

Considerações finais

Para o estudo da iluminação de retrato, a busca pela compreensão do seu comportamento em derivadas tonalidades de pele negra utilizei da experimentação de testes de iluminação em cada modelo. O uso da fotografia de retrato para que se realizasse o ensaio fotográfico foi o escolhido para os testes de iluminação, já que com o uso desta técnica se tornaria mais adequado aos detalhes na pele dos modelos escolhidos por mim. E em relação a escolha de pessoas afrodescendentes para esse projeto experimental com testes de iluminação deu-se principalmente pelo fato que se há varias tonalidades de pele negra, bem como mencionado ao decorrer do trabalho em que as luzes nos primórdios não eram adaptadas para a pele negra e ficaria difícil retratá-las com variações de luzes. Ao realizar este ensaio, em relação ao padrão em que se é citado por autores, para fotografias de pele negra procurei uma rota de fuga para o padrão designado, não afirmando o que é certo ou errado, mas desafiando as regras impostas da iluminação dos tons de pele.

A utilização do estúdio para fazer os testes de iluminação foi um aspecto de escolha pois para a fotografia de retrato o estúdio se adapta melhor nestas condições, assim como os instrumentos usados no ensaio ganhariam maior complexidade. Foram levadas três pessoas com tonalidades de pele diferentes para o local, elas dispunham de roupas com tons escuros, e suas respectivas fotografias tiradas no modo retrato. Foi usada uma câmera com lente de 80mm, mas ajustada para 50mm em todas as fotografias, a velocidade do obturador ajustada para 60, o balanço de branco usado foi luz do dia, o estilo de imagem foi o neutro (0), o ISO 800 e F:3.5 para a luz principal e F: 5.0 configurado para a luz de preenchimento. Todas estas configurações foram usadas para todos os modelos, mas com base no modelo 1.

Este ensaio contou com a experimentação, visto que objetivo era a fuga do modo padrão de iluminação para as fotografias de pessoas de pele negra. Todavia, os testes realizados com uma mesma configuração de iluminação e câmera não satisfaz o olhar nas fotografias, visto que em certas vezes algumas ficaram escuras de mais, impossibilitando de ver os traços da face do modelo. Em outros casos, a iluminação ganhou pontos de luz muito marcantes no rosto e cabelos dos modelos. Assim, este estudo da iluminação sobre a pele negra reforçou as ideias dos autores de que para cada tonalidade de pele, seja ela as variantes de pele clara ou escura,

devemos configurar da melhor forma possível câmera e sistemas de iluminação para que o objeto ou modelo possa ser detalhado e visível em cada detalhe contando com técnicas e produções nas diferentes tonalidades de pele de cada modelo.

Referências

BEIGLEITER, Steven. H. **50 Lighting setups for portrait photographers**– Easy-to-follow lighting designs and diagrams. 2008. Disponível em: <[https://archive.org/details/50 Lighting Setups for Portrait Photographers Easy-to-Follow Lighting Designs an/page/n17](https://archive.org/details/50_Lighting_Setups_for_Portrait_Phottographers_Easy-to-Follow_Lighting_Designs_an/page/n17)>. Acesso em: 14/05/2018

BENJAMIN, Walter. **Pequena história da fotografia**. 2012. Disponível em: <https://seminariostecmidi.files.wordpress.com/2012/02/benjamin-walter-pequena-historia-da-fotografia.pdf>. Acesso em: 04/11/2018

FOLTS.J.A; LOVELL.R.P; ZWAHLEN JR.F.C;. Manual de fotografia. São Paulo: Thomson Learning,2007.

HUERTER. Bill. **A luz perfeita** – Guia de iluminação para fotógrafos – 2ºed. Tradução Tim Martin Stohrer: Balneário Camboriú, SC, Editora Photos. 2010

PINA, Helena Figueiredo. **A Luz do Desejo** – A Fotografia Publicitária face à Fotografia Artística e à Fotografia Jornalística. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/836/1/Artigo%20A%20LUZ%20DO%20DESEJO%20-%20Rev%20Com%20Pub8-1.pdf>. Acesso em:15/08/2018

ROTH, Lorna. **Questão de pele**–Os cartões Shirley e os padrões raciais que regem a indústria visual. 2016. Disponível em: <https://revistazum.com.br/revista-zum-10/questao-de-pele/>. Acesso em: 05/09/2018

VELASCO, Suzana. **Sob a luz tropical**–Racismo e padrões de cor da indústria fotográfica no Brasil. 2016. Disponível em: <https://revistazum.com.br/revista-zum-10/racismo-padroes-industria-brasil/>. Acesso em 05/09/2018.